INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DAS LESÕES EM ATLETAS DE BASQUETE DE BASE

Vitor Barcelos Pereira Alves, Elisa Raulino Silva May, Rodrigo Okubo

INTRODUÇÃO

O basquetebol de base envolve saltos, aterrissagens, mudanças rápidas de direção e contato entre atletas, características que podem favorecer a ocorrência de lesões musculoesqueléticas. Estudos epidemiológicos demonstram, entretanto, grande variação nas estimativas. Em atletas do ensino médio dos Estados Unidos, Borowski et al. (2008) identificaram 1,94 lesão por 1.000 exposições-atleta, enquanto Owoeye et al. (2020), utilizando uma definição abrangente de qualquer queixa, encontraram 14,4 lesões por 1.000 horas em atletas jovens. Essas estimativas não são diretamente comparáveis, pois empregam definições, sistemas de registro e denominadores distintos. A padronização desses componentes é fundamental para interpretar a magnitude e as características das lesões esportivas (Bahr et al., 2020). Assim, o objetivo deste estudo foi sintetizar a incidência e as características das lesões em atletas de basquete de base e avaliar criticamente a qualidade metodológica das evidências disponíveis.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizada uma revisão sistemática (registro PROSPERO CRD420261491689), ainda em andamento, com buscas nas bases PubMed, Embase e Scopus. Foram elegíveis estudos epidemiológicos observacionais que investigaram atletas de basquete de base, geralmente com até 19 anos, inseridos em treinamentos ou competições organizadas e que apresentaram dados de incidência, frequência ou características gerais das lesões. Foram excluídas revisões, relatos de caso, estudos com adultos ou atletas profissionais e pesquisas sem resultados específicos para o basquetebol juvenil. A identificação, a remoção de duplicatas e a seleção dos estudos foram organizadas conforme o PRISMA 2020 (Page et al., 2021). A avaliação inicial do risco de viés utilizou o instrumento do Joanna Briggs Institute para estudos de prevalência e incidência, considerando quadro amostral, seleção dos participantes, tamanho da amostra, descrição do cenário, cobertura da análise, identificação da lesão, padronização da mensuração, análise estatística e seguimento (Munn et al., 2014; 2015). Também foram verificados quatro componentes recomendados para vigilância esportiva: definição operacional de lesão, registro padronizado ou realizado por profissional qualificado, denominador válido de exposição e descrição da gravidade, recorrência e contexto das lesões (Bahr et al., 2020). O julgamento geral foi classificado, por regra operacional do protocolo, como baixo risco, algumas preocupações ou alto risco, sem excluir estudos exclusivamente por esse resultado.

RESULTADOS

Foram identificados 1.059 registros: 231 no PubMed, 310 na Embase e 518 na Scopus. Após a remoção de 446 duplicatas, 613 registros foram triados. Destes, 494 foram excluídos pelo título e 77 após a leitura do resumo. Foram procuradas 42 publicações para leitura integral; sete não foram recuperadas, 35 foram avaliadas integralmente e cinco foram excluídas, resultando em 30 publicações elegíveis. Entre os dois estudos inicialmente classificados com baixo risco de viés, Owoeye et al. (2012) registraram 22,7 lesões por 100 participantes em uma competição escolar, com 75% das lesões nos membros inferiores; Owoeye et al. (2020) encontraram 14,4 lesões por 1.000 horas, com 88% nos membros inferiores, sobretudo no

joelho (45,1%) e no tornozelo (38,4%). Foram identificadas possíveis sobreposições entre publicações provenientes dos sistemas High School RIO, NATA 1995-1997 e da vigilância epidemiológica do basquete escolar do Texas; portanto, o número de conjuntos de dados independentes é inferior ao número de publicações. Na avaliação metodológica preliminar, duas publicações apresentaram baixo risco de viés (6,7%), 16 apresentaram algumas preocupações (53,3%) e 12 foram classificadas como alto risco (40,0%). A definição operacional de lesão foi considerada adequada em 27 publicações (90,0%); 19 utilizaram registro plenamente padronizado ou realizado por profissional qualificado (63,3%); 17 apresentaram denominador válido de exposição (56,7%); e 19 descreveram adequadamente gravidade, recorrência ou contexto das lesões (63,3%). A inadequação do quadro amostral foi a limitação mais frequente, presente em 21 publicações (70,0%). Um estudo permaneceu com avaliação incompleta porque o arquivo disponível continha somente uma versão resumida. A extração das taxas de incidência e do perfil anatômico das lesões permanece em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares indicam uma produção científica relevante sobre lesões no basquete de base, mas com limitações metodológicas importantes e provável sobreposição entre algumas bases de dados. A representatividade das amostras, a definição de lesão e a mensuração da exposição devem ser consideradas na interpretação das futuras estimativas de incidência. A conclusão da extração epidemiológica permitirá identificar os segmentos corporais, tipos de lesão e contextos mais frequentes, contribuindo para estratégias preventivas mais direcionadas aos atletas jovens.

Palavras-chave: basquetebol; lesões em atletas; adolescentes; epidemiologia; revisão sistemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHR, R. et al. International Olympic Committee consensus statement: methods for recording and reporting of epidemiological data on injury and illness in sports 2020 (including the STROBE extension for sports injury and illness surveillance - STROBE-SIIS). Orthopaedic Journal of Sports Medicine, v. 8, n. 2, art. 2325967120902908, 2020. DOI: 10.1177/2325967120902908.

BOROWSKI, L. A.; YARD, E. E.; FIELDS, S. K.; COMSTOCK, R. D. The epidemiology of US high school basketball injuries, 2005-2007. The American Journal of Sports Medicine, v. 36, n. 12, p. 2328-2335, 2008. DOI: 10.1177/0363546508322893.

MUNN, Z.; MOOLA, S.; RIITANO, D.; LISY, K. The development of a critical appraisal tool for use in systematic reviews addressing questions of prevalence. International Journal of Health Policy and Management, v. 3, n. 3, p. 123-128, 2014. DOI: 10.15171/ijhpm.2014.71.

MUNN, Z.; MOOLA, S.; LISY, K.; RIITANO, D.; TUFANARU, C. Methodological guidance for systematic reviews of observational epidemiological studies reporting prevalence and cumulative incidence data. International Journal of Evidence-Based Healthcare, v. 13, n. 3, p. 147-153, 2015. DOI: 10.1097/XEB.0000000000000054.

OWOEYE, O. B. A. et al. Epidemiology of all-complaint injuries in youth basketball. Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, v. 30, n. 12, p. 2466-2476, 2020. DOI: 10.1111/sms.13813.

OWOEYE, O. B. A.; AKODU, A. K.; OLADOKUN, B. M.; AKINBO, S. R. A. Incidence and pattern of injuries among adolescent basketball players in Nigeria. Sports Medicine, Arthroscopy, Rehabilitation, Therapy & Technology, v. 4, art. 15, 2012. DOI: 10.1186/1758-2555-4-15.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. Systematic Reviews, v. 10, n. 1, art. 89, 2021. DOI: 10.1186/s13643-021-01626-4.